

# Mais de 65 mil refugiados já regressaram a Sofala

Estima-se que tenham já regressado a Sofala, espontaneamente, e através de meios próprios, 65 mil das 85 mil pessoas que se haviam refugiado nos países vizinhos, pressionadas pela guerra. As mesmas estimativas governamentais referem que mais de 375 mil pessoas estavam a viver nos centros de acomodação, mas as avaliações dizem que 600 mil deslocados encontravam-se acomodados nas sedes distritais, na cidade da Beira e em outros lugares da província.

Estas informações foram tornadas públicas há dias pelo Governador de Sofala, Francisco Masquil, durante um encontro que manteve com organizações governamentais e não-governamentais nacionais e estrangeiras que operam nesta província, a quem convidou para lhes dar uma informação geral sobre a emergência na região e pedir-lhes apoio multiforme para salvar milhares de pessoas dos distritos de Machanga, Maríngué, Cheringoma e Muanza, estas três últimas outrora sob influência da Renamo.

Outros dados oficiais do Governo de Sofala estimam que mais de 10 mil cidadãos desta província haviam-se refugiado no vizinho Malawi e que parte de aproximadamente 15 mil crianças sem protecção foram integradas em famílias substitutas e outras em centros da Educação, havendo ainda outras nas zonas anteriormente controladas pelo movimento de Afonso Dhlakama.

Por outro lado, a Reportagem da nossa Delegação na Beira soube, através de estatísticas do Executivo de Sofala, que as autoridades locais, com apoio das ONG's, estavam a assistir gratuitamente perto de 900 mil pessoas. Todavia, Masquil reconheceu que as ONG's que operam em Sofala têm vindo a dar apoio apreciável,

evidenciando-se o abastecimento às zonas norte e sul da província, nomeadamente Machanga, a mais difícil, através da CARE, embora a situação alimentar neste ponto do país ainda se afigure crítica.

Considerou que este tipo de apoio à população necessitada e carente começou a ter impactos mais visíveis nos meses subsequentes à assinatura do Acordo Geral de Paz, altura em que 90 por cento das estradas da província estavam bloqueadas, minadas, com pontes destruídas e com cerca de 500 dos mil quilómetros transitáveis.

As mesmas informações dão conta de que aproximadamente 60 por cento da rede sanitária em Sofala, após a assinatura do AGP, estava destruída, e 90 por cento das escolas, paralisadas. Entretanto, o governante de Sofala sustenta que "queremos ter uma situação de operacionalidade do sector da Saúde em 40 por cento", não tendo apresentado prognósticos para a área da Educação, a qual classificou de ser "a mais difícil, considerando que 90 por cento do seu parque foi destruído".

## HOUVE SUCESSOS NA ESTRATÉGIA DEFINIDA

Por outro lado, Francisco Masquil considera que a estratégia definida, visando o desenvolvimento da província, teve sucessos que foram, designadamente, acabar-se com o sistema de abastecimento de víveres, através da ponte-aérea, com a abertura de estradas.

Neste contexto, foram concertados esforços prioritariamente dos distritos que não tinham outra alternativa de abastecimento senão por via aérea. Por exemplo, até este momento, segundo informações, ainda não é possível chegar-se de carro a Maríngué e, para a zona sul, as regiões ainda com problemas sérios de acesso rodoviário são as que, regra geral, utilizam meios de transporte fluvial e marítimo, concretamente Búzi e Machanga.

Na sequência disso, o Governo da província, obedecendo a uma cláusula oficial, está a proceder à reunificação territorial das administrações de Muanza, Cheringoma e Maríngué e, paralelamente, também a estruturação das administrações, que consiste na afectação de novos funcionários administrativos, em cujo processo tem havido, segundo Masquil, bom ambiente de diálogo entre o Governo e a Renamo.

"Trata-se, infelizmente, de distritos mais difíceis em todos, os aspectos" — reconheceu a nossa fonte, recordando que "gostaríamos de intervir com agressividade no desenvolvimento económico, social, mesmo político destas zonas, com a afectação de profissionais, mas o processo está a ser difícil. Seja

como for, sugerimos a instalação de órgãos de decisão".

Conforme disse adiante, o Governo tem estado a propor caminhos mais eficientes contornando a burocracia e até alguns aspectos com carácter de Indole política.

No encontro que há dias este responsável teve com as ONG's que operam em Sofala, o representante da AFRICARE denunciou que a Polícia da República de Moçambique afecta no distrito de Chibabava usurpou as instalações do posto de Saúde recentemente acabadas de reabilitar por este organismo estrangeiro, transformando-o, de seguida, em esquadra oficial.

Sobre a questão, Masquil afirmou que o problema pode ser resolvido através do administrador local e com a participação do director provincial da Saúde, tendo assegurado que poderá interceder no problema caso estes dois responsáveis não encontrem solução.

Nós respeitamos princípios acordados com as ONG's" — sublinhou.